

A minha amiga e Correioziana
e abraço da

Hilda

“Uma Vida, Uma História”

BR P3 C0C VP.04.07.V02.011



HILDA RIBEIRO

ENFERMEIRAS DO BRASIL

Eduardo Xavier da Veiga

É sublime a missão de uma enfermeira e agora que o país vibra e conclama todo o esforço da gente brasileira; Mulheres, a nação também vos chama

e vai a caridade verdadeira aos hospitais de sangue! Junto à cama dos feridos de guerra, ide, enfermeira, avisar da saúde a débil chama!

Na Cruz Vermelha vemos o pendão do nosso ideal! Os símbolos são dois na forma, a Fé; na dor o Coração.

Vós reunis toda a glória feminil! Enfermeiras do Exército, vós sois as mais nobres Mulheres do Brasil.



Conclusão do curso de enfermeira Samaritana na Cruz Vermelha de Curitiba, em 1941

HILDA RIBEIRO

Hilda Ribeiro nasceu no local de Conchas, Estado do Paraná, em 06 de maio de 1917. Filha caçula de Antônio José Ribeiro e Balbina Santana Ribeiro, teve 14 irmãos.

Veio para Curitiba ainda criança e residiu na rua Cândido de Abreu, depois na Paula Gomes e depois de adulta, na Mateus Leme.

Concluiu seus estudos de professora em 1936, na Escola Normal de Curitiba, hoje Instituto de Educação do Paraná.

Dedicou-se à carreira do magistério, lecionando no Grupo Escolar Professor Brandão, em Curitiba. Fez curso de especialização em Educação Física, disciplina que passou a ministrar.

Alguns de seus alunos da década de 40, prepararam-lhe uma surpresa, encabeçada por um deles, o Dr. João Antônio Baptistella, comparecendo à cerimônia em sua homenagem na Legião Paranaense do Expedicionário, em 11/02/98 e proferindo emocionante discurso.

POR QUE HILDA FOI À GUERRA?

Quando o Brasil decidiu se aliar aos Estados Unidos da América do Norte para lutar contra as forças Nazi-Facistas da Alemanha e Itália, houve a necessidade de se formar um grupo de enfermeiras capacitadas para enviá-las aos campos de guerra, na Itália, para tratar os ferimentos dos nossos soldados brasileiros e amenizar o sofrimento dos aflitos.

Coube à Cruz Vermelha Brasileira essa importante tarefa de estimular e preparar grupos de moças para tal missão. Foram oferecidos cursos de enfermagem de emergência, cursos intensivos de "Enfermeira Samaritana", com um ano de duração ou de "Voluntária Socorrista" em menos tempo.

No Paraná, por volta de 1940 a Cruz Vermelha local também se mobilizou. As autoridades da época apoiaram e procuraram incentivar diretamente as professoras primárias a participarem de tais cursos, oferecendo-lhes todas as garantias de frequência e remuneração.

Foi por amor à Pátria, com o intuito de servir ao seu semelhante que Hilda se dedicou totalmente a essa nova fase de sua vida. Fez o curso de "Enfermagem Samaritana". As aulas foram ministradas no Hospital Militar Divisionário, pois a Cruz Vermelha não tinha um Hospital.

Ao término desse curso fez dois anos de "Inglês" na Cultura Inglesa, curso este que lhe proporcionou conhecimento suficiente para ajudar na comunicação entre os companheiros de guerra. Foi intérprete da língua inglesa para as enfermeiras brasileiras, traduzindo e repassando ordens e informações recebidas, bem como junto aos correspondentes de guerra.



Estágio antes de seguir para guerra, no hospital central do exército do RJ. (esq. para dir.): Hilda, Guilhermina, Acácia, Virgínia e Jacy

CRIAÇÃO DO QUADRO DE ENFERMEIRAS

Aprovado o regulamento, por Decreto nº 14257 de 13/12/43, foi criado o Quadro

de Enfermeiras da Reserva do Exército pelo Decreto nº 6097 de 15/12/43.

Em princípios de 1944 foi aberto o voluntariado para toda mulher brasileira que tivesse um curso de enfermagem credenciado e que quisesse participar da FEB.

Após a seleção das candidatas houve a nomeação das aprovadas para o Quadro de Enfermeiras da Reserva do Exército. Boletim nº 360 de 21/06/44.

ROTEIRO DAS ENFERMEIRAS DA FEB

O embarque das enfermeiras brasileiras para Nápolis foi feito parceladamente e por via aérea. Foram convocadas sessenta e sete enfermeiras de vários Estados do País, na categoria de 3º classe, sem posto correspondente à carreira militar. Os vencimentos equivalentes ao de 2º Sargento e com direito ao acesso à 2ª e 1ª classes.

A Força Aérea Brasileira teve seis enfermeiras que fizeram parte do 1º Grupo de Caça da FAB.

Foi de setenta e três o número total das Pioneiras das Forças Armadas do Brasil no Exército e na Aeronáutica, que participaram da 2ª Guerra Mundial.

A maioria das enfermeiras brasileiras eram do Rio de Janeiro. O Paraná enviou oito enfermeiras e os demais Estados, menor número. Todas as paranaenses formadas pela Cruz Vermelha, filial do Paraná. Foram: Acássia Cruz, Edith Fanha, Guilhermina Gomes, Hilda Ribeiro, Jacy Chaves, Maria Conceição Suarez, Sofia Majeski e Virgínia Leite.

Em julho de 1944, um grupo de enfermeiras já havia seguido para a Itália.



Na Cruz Vermelha do Rio de Janeiro, enfermeiras paranaenses são recebidas pelo Gen. Guilhermino e sua esposa (ao centro), Da esquerda Para direita: Edith Fanha, Hilda Ribeiro, Wanda Majeski, Maria da Conceição Suarez, Virgínia Leite, Jacy Chaves, Guilhermina Gomes e uma funcionária da C. V.

PRELIMINARES DO EMBARQUE

Em 16 de agosto de 1944, após a convocação, as enfermeiras se apresentaram ao QG da 5ª Região Militar e ao Hospital Militar Divisionário, atual Hospital Geral de Curitiba, ficando adidas, aguardando ordens de embarque para o Rio de Janeiro.

No dia 24/08 começaram as manifestações de despedidas com desfile da 5ª Formação Sanitária, das enfermeiras convocadas e da turma recém formada pela Cruz Vermelha do Paraná. Receberam muitas homenagens.

Houve coquetel no H.M.D. e chá na Casa do Soldado, onde receberam de presente um rosário. Uma sessão cinematográfica foi promovida pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda).

Hilda recebeu do Grupo Escolar Professor Brandão, onde lecionava, lindo medalhão, que ainda hoje guarda com carinho. Da L.B.A. recebeu uma medalha de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com a inscrição: "As Enfermeiras do Brasil, a L.B.A. do Paraná.

Todas receberam o primeiro meio mês de vencimentos, mais um mês de "ajuda de custos". A L.B.A. presenteou com quinhentos cruzeiros.

O dia do embarque, para o Rio de Janeiro, 26/08, às 7:30 h, na Estação de Estrada de Ferro de Curitiba, foi inesquecível. A emoção sentida naquele momento é indescritível, diz Hilda. Um número enorme de amigos e parentes para levar o seu abraço e o desejo de sucesso, estava presente.. Mais presentes e flores. O interventor do Paraná lhes ofereceu uma linda cesta de flores. O Presidente da Cruz Vermelha presenteou com um mil reais a cada uma.

Partiram. Horas de ansiedade, dúvidas, esperanças, incertezas. Enfim estavam rumo ao desconhecido. No trajeto, almoçaram em Ponta Grossa, Pr, onde parentes e amigos as esperavam para as despedidas. Passaram por Jaquariaiva onde o Prefeito e o Promotor, com uma comitiva, as esperavam.

Amanheceram em São Paulo, onde passaram o dia, passearam, visitaram o Hospital das Clínicas e a noite partiram rumo ao Rio de Janeiro.

Chegaram pela manhã do dia 28, na Central do Brasil. Foram recebidas por oficiais militares que as conduziram ao Dispensário da Medalha Milagrosa, na Tijuca, onde funcionava a Escola de Enfermagem Luiza Marillac. Uma irmã de caridade as recebeu com carinho.

Foram cinquenta dias no Rio de Janeiro de uma vida intensa de trabalho, aprendizado, passeios, novas amizades e algumas diversões. Cada vez mais se

aperfeiçoavam nas atividades hospitalares a que se dedicavam.

UNIFORMES VERDE OLIVA

Nesses dias em que permaneceram no Rio, foram providenciados os uniformes. Foi um farto enxoval de guerra: Uniforme social, em gabardine com quepe, túnica, saia, camisa e gravata; uniforme de trabalho e de inverno, com casquete, saia calça ou calça comprida, jaqueta, japona de lã, mochila, mala horizontal com fecho, bernal, saco B vertical, duas sacolas e sapatos pretos; Combat-boot: bota de couro cru e sola grossa (para enfrentar a neve), capacete de aço, cantil, lanterna, roupas e lenços brancos, objetos de uso pessoal. Receberam ainda, o "safa-onça" (pequeno dicionário em inglês, com palavras e expressões idiomáticas mais comuns.

RUMO À ITÁLIA - PRIMEIRA ETAPA

Depois de uma semana de prontidão, na qual todas se prepararam para um embarque imediato, que por medida de segurança nunca sabiam qual seria o momento exato, enfim, no dia 19 de outubro partiram do aeroporto Santos Dumont, rumo a Parnamerim, próximo a Natal, no Rio Grande do Norte, como primeira etapa.

Desembarcaram dezoito enfermeiras vindas de todas as regiões do Brasil, envergando seus uniformes militares, que deveriam ser usados durante toda a missão de guerra. Após dez dias bem aproveitados para conhecer a cidade, ir à praia, cinema, shows, quando se preparavam para novo embarque rumo à Itália, chegou do Rio de Janeiro a segunda remessa de enfermeiras. Foram quinze que no dia 29/10 desembarcaram no aeroporto da Base, juntando-se às que lá estavam, formando um grupo de trinta e três enfermeiras. Entre elas estavam as paranaenses Acássia, Guilhermina, Jacy e Virgínia.

SEGUNDA ETAPA

Dois dias depois, em 31/10, a 1:30 h partiam para a Itália. Depois de viajar a noite toda, chegaram a Dakar (África), passaram o dia conhecendo a cidade e pernотaram aí.

Pela manhã, às 8 h, do dia 01/11, decolaram. Fizeram escala no Deserto do Saara, na Base Francesa e Americana de Tindouf, para abastecer.

Continuando a viagem chegaram em Casablanca, Marrocos às 18h. Aí jantaram e pernотaram no Atlantic Hotel, exclusivo para oficiais em trânsito.

No dia seguinte aproveitaram para passear e conhecer o lugar. Ficaram encantadas. Era uma miscigenação de raças... ouvia-se conversas em todos os idiomas. As vestes das pessoas eram as mais variadas. Trajes europeus contrastavam com as roupas árabes, com os uniformes militares de diversas nações. Às 23:30 h foram levadas ao aeroporto para prosseguir viagem.

Levantaram vôo às 2 h do dia 03/11. Durante a madrugada houve um pouso em Oran, África do Norte, para abastecer e às 8 h outro em Argel, Argélia.

Em Tunis, Tunísia, houve um pouso, às 11 h, uma enfermeira estava passando mal e avisado pelo rádio, um médico a esperava no aeroporto. Poucas não enjoaram, pelo balanço do avião nas últimas etapas.



Retorno ao Brasil - 1945 - Guilhermina, Hilda, Virgínia, Acácia e Suarez

ENFIM ITÁLIA

Finalmente, às 16:20 h, depois de quatro dias de viagem chegaram ao destino, Nápoles, Sul da Itália, Europa. Foram conduzidas ao Voltorno Hotel, para oficiais americanos em trânsito, na Via Roma. Uma parte do Hotel tinha sido bombardeado e esse foi o primeiro contato direto com a realidade.

Após onze dias de reconhecimento do local, passeios, visitas a prédios históricos, monumentos, novas amizades, teatros e clube, prepararam-se para assumir seus postos de trabalho designados pelo Comando do V Exército Americano.

Edith Fanha e Maria Conceição Suarez foram para o 45 th General Hospital, em Nápoles.

Acássia Cruz, Guilhermina Gomes, Hilda Ribeiro, Jacy Chaves e Virgínia Leite foram para Livorno prestar serviços no 7 th Station Hospital.

Wanda Sofia Majewski foi para Pistóia, no 16 th Evacuation. Todas arvoradas ao posto de 2º Tenente.

Hilda e suas colegas, em número de vinte, partiram de navio para Livorno, no dia 15/11, às 15:15 h. À noite pararam perto do Vesúvio e esperaram até o dia seguinte para prosseguir viagem. Houve comentários de que um submarino inimigo os rondava.

Às 11 h do dia 16/11 zarparam com destino a Livorno, chegando às 14:30 h do dia 17/11. Foram muito bem recebidas. Muitos jornalistas as esperavam e nesses momentos era sempre a Hilda que servia de intérprete. O jornal "A Gazeta" de São Paulo, noticiou o fato.

Às 15:30 tomaram rumo ao quartel da FEB, passaram por uma localidade totalmente arrasada pelos bombardeios.

Por fim chegaram ao 7th Station Hospital. Instalaram-se em barracas com capacidade para quatro enfermeiras. Ficaram juntas: Hilda, Virgínia e mais duas enfermeiras brasileiras.

No dia seguinte, 18/11 houve as necessárias arrumações e apresentações.

No dia 19/11, após o desjejum, compareceram ao gabinete do chefe brasileiro Major Dr. Sady Fischer e à "Chief Nurse" americana Major Falcone, para as determinações de tarefas.

Esse foi o início da jornada a que se propuseram as enfermeiras brasileiras engajadas à Força Expedicionária Brasileira.



10 a 19 de nov. de 62 - IX Convenção Nacional dos Ex - Combatentes do Brasil - Ctba, PR.

7th STATION HOSPITAL

Foram, aproximadamente, oito meses de trabalho intenso, muita emoção, desespero, saudade, intercalados com o calor humano de seus colegas e amigos que ainda encontravam ânimo para momentos de lazer.

Passaram o Natal e Ano Novo longe de seus lares e de seus entes queridos. Porém não deixaram de comemorar essas datas tão significativas com muita animação.

O trabalho estafante era intercalado com raros momentos de folga, onde as enfermeiras podiam sair para passear e se divertir.

As datas festivas eram comemoradas com shows, músicas e danças no salão do refeitório. Às vezes até apareciam artistas conhecidos.

O carnaval também foi comemorado com muitas brincadeiras e alegria.

O 7 th Station Hospital atendia uma média de seiscentos a setecentos pacientes diariamente. Possuía um corpo médico de mais de vinte especialistas em diversas áreas.

Havia um serviço religioso à disposição dos fiéis.

A Red Cross (Cruz Vermelha) dava assistência psicológica e recreação aos enfermos, distribuindo material para confecção de mensagens natalinas, cartões, chocolates, brindes, etc. Encarregava-se da decoração natalina nas enfermarias. A enfermeira Guilhermina, por suas habilidades artísticas, participava deste trabalho.

Havia também, o serviço de correio, onde as cartas eram sensuradas e o recebimento muito escasso

O serviço de refeições era razoável. Em número de três por dia. Os pratos já vinham prontos montados geralmente com rações enlatadas.

Conseguiram uma senhora para lavar suas roupas. Pagavam por isso.

Muitas lembranças tomam de emoção Hilda, que revive alguns momentos como se fosse hoje. Lembra quando a Virgínia chegou em uma noite, cheia de escoriações, com sangue na boca por ter sofrido um acidente de carro, onde perdeu alguns dentes incisivos, necessitando ser hospitalizada.

Conta-nos, também que, havia locais em volta do hospital onde estavam que não podia ser pisado o solo por estarem minados. Após algum tempo aquela área foi liberada, pois havia sido feita a limpeza do solo. O italiano que cuidava deste local, limpando o mato e plantando, bateu com a picareta em uma mina, houve a explosão e o corpo do italiano voou para os ares. Neste dia, graças a Deus elas estavam fora.

Hilda sempre que podia escrevia a sua família e ficava muito feliz quando recebia correspondência brasileira.

Sua mãe estava sempre em primeiro plano. Lembrava com saudades de seus irmãos, principalmente de Alfredo, Alcides, Laura e Maria Augusta.

FIM DA GUERRA

Quando a guerra terminou, Hilda já se encontrava de volta ao Brasil, por motivos de saúde. Com a chegada das outras enfermeiras paranaenses, no Rio de Janeiro, foi feito o desligamento da missão, após se apresentarem no M.G.

Receberam passagens de trem para retornarem aos seus lares. Hilda, Acássia e Wanda foram as primeiras a chegar em Curitiba. Virgínia foi direto para Irati.

As paranaenses que tinham seus empregos públicos, como era o caso das cinco professoras, voltaram às suas antigas atividades, após se apresentarem na Secretaria de Educação.

Não foi fácil a readaptação ao trabalho e à vida civil, pois a vida rotineira de uma cidade pacata, não tinha nada a ver com a vida que acabavam de deixar.

Em 1950 todas as enfermeiras da FEB foram nomeadas 2º Tenente do Quadro de Enfermeiras da Reserva, no Serviço de Saúde do Exército.

Em 1957, as enfermeiras que quisessem voltar à ativa do Exército, seriam convocadas. Cinco, das oito paranaenses voltaram.

Hilda foi promovida ao posto de 1º Tenente em 25/08/62, Capitã em 16/05/63 e transferida para a reserva de 1ª classe.

A situação atual delas é a seguinte: Major Wanda (falecida), Major Suarez, (falecida), Capitã Edith (falecida), Capitã Hilda e 1º Tenente Jacy, que voltaram à ativa.

As outras três: Capitã Guilhermina (falecida), Capitã Acácia e 1º Tenente Vignia não voltaram à ativa.

PARTICIPAÇÕES DIVERSAS E HOMENAGENS

HILDA RIBEIRO participou de vários Congressos, Convenções, Encontros e Seminários. Viajou de Norte a Sul do Brasil. Em 1970 esteve em Pitóia, comemorando 25 anos pós guerra, "Jubileu de Prata". Em 1978 esteve em Israel, Jerusalém, participando do Congresso Internacional de Obstetizes

Em 1990 o Diretor do Hospital Geral de Curitiba, no dia da Saúde do Exército, ofereceu uma placa a todas as enfermeiras do Paraná.

Em 1996 foi agraciada com a placa de prata, do Conselho Estadual da Mulher, no Dia Internacional da Mulher, sob o título de "Pioneiras da Cultura".

1996 - Entrega, na Legião Paranaense do Expedicionário, do dossiê "MEMÓRIAS, de sua autoria, no ano do "Jubileu de Ouro".

CONDECORAÇÕES



Medalha de Campanha



Medalha de Guerra



Meritorius Service Unit
Plaque



Medalha de Ouro da
Cruz Vermelha

HOMENAGEM ESPECIAL

À sua filha VÂNIA MARA SOUZA, falecida em 1986, em acidente automobilístico.

DEDICATÓRIA

À sua neta SAMANTHA que é sua fonte de vida e inspiração.

AGRADECIMENTO

Lembrei que em Curitiba, algumas vezes, alunas do Instituto de Educação (ex Escola Normal de Curitiba), onde eu estudei, estiveram em minha casa para pesquisar dados sobre a participação da Mulher na 2ª Guerra Mundial (Enfermeiras)

A última vez que lá estiveram foi para pedir que eu prestigiasse, com meu comparecimento, às festividades da Semana da Pátria, a serem realizadas no pátio interno do Instituto, ladeado pelas galerias dos andares com corredores abertos (tudo bem conhecido por mim).

Lá fui eu (e as galerias estavam lotadas pelas alunas), mas o que aconteceu foi uma bela homenagem à ex aluna daquele estabelecimento. Fiquei surpresa, emocionada e inibida que mal soube agradecer convenientemente. Embora tarde, faço isso agora, de todo coração.

HILDA RIBEIRO Rio de Janeiro, 16/04/97

HILDA, muito embora você resida no Rio de Janeiro, desde 1977, a sua terra natal, o Paraná, não esquece o quanto você contribuiu para a Paz do nosso País. E seus companheiros de luta da Legião Paranaense do Expedicionário muito tem a agradecer pela sua dedicação e despojamento no tratamento dirigido aqueles que em seus leitos de dor recebiam o conforto e o alívio através de suas benditas mãos.

Queremos, nesta homenagem singela, demonstrar o quanto a amamos e lhe desejamos uma vida muito feliz.

Obrigado, Ex Combatentes da L.P.E.

Curitiba, 11 de fevereiro de 1998



Homenagem recebida no dia internacional da mulher, em 08 de março de 1996, ladeada pela neta Samantha e cunhada Maria Ribeiro